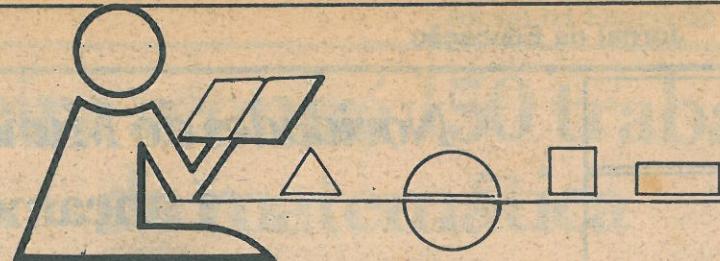


*Os males do Brasil são:  
Muita ignorância e  
pouca educação*



# JORNAL DA EDUCAÇÃO

ANO III

AGOSTO DE 1990

JOINVILLE - SC Nº 23

## Editorial

### Completamos três anos este mês

*Em agosto de 1987 nascia o Jornal da Educação. Distribuído gratuitamente aos profissionais da educação e estudantes da área de magistério da região, o Jornal da Educação há exatos três anos, vem cumprindo seu objetivo de promover o intercâmbio entre os professores e escolas, divulgando suas atividades.*

*Muitos tiveram a oportunidade de acompanhar a evolução do JE nestes três anos e nós temos a satisfação de chegar ao terceiro aniversário com a certeza de que estamos conseguindo atingir às escolas da região. E as escolas da região, que nos procuram, também já têm a certeza de que poderão contar conosco para divulgar suas promoções, trabalhos, profissionais e concursos internos.*

*A cada nova edição procuramos chegar mais perto da comunidade escolar. Nesses três anos já denunciamos a participação de profissionais irresponsáveis em acontecimentos suspeitos, reportamos as lutas da categoria, os trabalhos dos professores, divulgamos as ações governamentais, ressaltamos as ações empresariais, passamos por inúmeras dificuldades já que nossa aatribuição é gratuita, mas continuas a chegar até você. Esperamos continuar a chegar a suas mãos e a de muitos outros profissionais e estudantes de magistério.*

*Por este motivo é nosso objetivo chegar, também, à região de Blumenau no próximo ano. Queremos chegar lá e em outras regiões e num futuro, ainda não definido, ser o elo de ligação entre os educadores de toda a Santa Catarina. Para isto contamos com o apoio dos empresários e empresas, a credibilidade dos profissionais da área e a força de trabalho de nossos profissionais. Acompanhe nossa retrospectiva na página cinco.*

## Nesta Edição

Lançamento	Pág. 02
Feira de matemática	Pág. 03
Seminário/Concurso	Pág. 04
Três anos do Jornal da Educação	Pág. 05
Faltam enfermeiros em Joinville	Pg. 06 e 07
Humor/Horóscopo	Pág. 08
Publicidade	Pág. 09
Notícias estaduais	Pág. 10
Publicidade	Pág. 11
Debates/Polêmicas	Pág. 12

## Faltam Profissionais de Enfermagem em Joinville

A curto prazo Joinville precisará de mais 702 auxiliares de enfermagem, hoje não se sabe quantos atuam na cidade, mas a necessidade real é de 945. A maioria dos profissionais que atuam na cidade são atendentes de enfermagem e por lei deverão ser formados auxiliares até 1996.

Criaram-se então, cursinhos supletivos que os transformarão em auxiliares em um ano e meio.

O Jornal da Educação, traz, a partir desta edição discussão sobre a criação de um curso de enfermagem a nível de segundo grau e todos os responsáveis pela saúde na cidade (dirigentes dos hospitais, da maternidade e o secretário da saúde), além da coordenadora da 5ª Ucre concordam que a necessidade é imediata. (Páginas 06 e 08)



*Escola forma auxiliares de enfermagem*

## Feira de Matemática reunirá professores e estudantes

A 1ª Feira de Matemática deverá reunir mais de 150 trabalhos de estudantes de pré-escola a segundo grau. O mais importante é que todos foram desenvolvidos em salas de aula e não com o objetivo único de participação na Feira. Durante os dois dias serão selecionados os nove trabalhos que participarão da Feira Estadual a realizar-se em setembro em Canoinhas. (Página 3)

## Seminário discutirá uso do solo no Estado

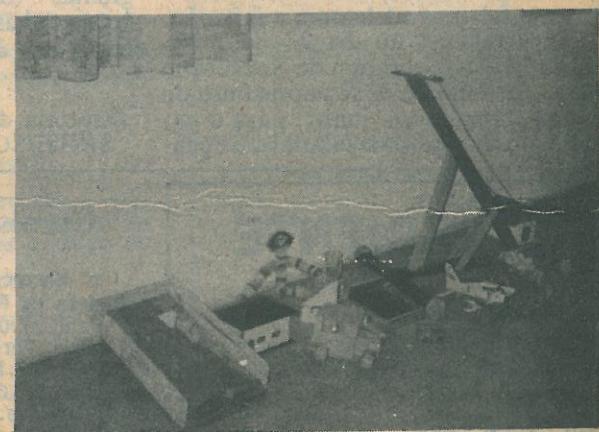
Um seminário de uso e parcelamento do solo buscará encontrar soluções democráticas para a situação calamitosa que vivemos hoje em todo o Estado (Página 04)

## Concurso continua

Continuamos aguardando os trabalhos de profissionais da educação e estudantes que queiram participar de nosso concurso de charges e cartuns. Não existem limites de idade e os temas são livres. Os trabalhos devem ser enviados para a Cx. Postal 1200, sob o título: Charge. Participe e incentive seus alunos. (Página 05)

AMIM GHANEM

## Alunos participam de concurso



*Seleção Interna escolheu 12 trabalhos*

A equipe pedagógica e o departamento de Educação Física, incentivaram e conseguiram que os estudantes na escola criassem 36 trabalhos com a finalidade de participar do Prêmio Recriar. Uma seleção interna classificou os 12 melhores que já foram enviados à Secretaria Municipal de Educação. (Página 4)

## Informes do Sinte

### Governo rompe acordo de greve

A primeira diretoria eleita diretamente para o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC, inicia seu mandato enfrentando um novo golpe do Governo, com o rompimento do acordo firmado após a greve de maio. Mal completou um mês após o acordo assinado em 7 de junho e o Governo rompe com o acordo ao anunciar o pagamento de 9,61% em julho, que representa índice da FIPE do mês anterior, mas ignora o parcelamento devido, que significaria o acréscimo de 13,13%.

A garantia do cumprimento do acordo no final da greve de maio é fundamental para que os trabalhadores do serviço público não corram o risco de ter que reviver situação enfrentada no início do Governo do PMDB, quando sequer havia uma política salarial. Ainda é forte a lembrança do início de 1987, quando os trabalhadores de todo o país recebiam os gatilhos salariais, menos os servidores de SC. Foi necessária uma greve de 57 dias para obter o direito, parcelado durante todo o ano de 1988.

Enquanto aqui em SC os servidores ainda estavam recebendo a dívida dos gatilhos, os demais trabalhadores já eram reajustados pelas URP's. O Governo do Estado de SC pagava o menor salário do país e veio a greve de outubro de 1988.

Somente após a greve do magistério de maio de 1989 o Governo implantou a política de ICMS. Com isto a defasagem salarial até outubro daquele ano acumulou em 200%, perda recuperada após a paralisação unificada de outubro do ano passado, e que foi paga em duas parcelas, sendo a última em janeiro de este ano.

Mas a recuperação das perdas que os servidores vinham acumulando só acabou acontecendo em março, quando foram pagos 147,12% de reajuste. Embora para a categoria as coisas estejam muito claras, mesmo assim o Governo vai para a imprensa e procura manipular os índices, omitindo que o que ele pagou nada mais era do que uma dívida de três anos. Fez um falso paralelo com a inflação.

Na audiência do dia 23 de julho, os sindicatos cobraram do Secretário Paulo Medeiros o descumprimento do acordo firmado em junho, para o pagamento das perdas salariais. Segun-

do o Secretário, o acordo será mantido. Em agosto vão pagar a 3ª parcela dos 13,13% e mais a Política Salarial. Em setembro vão pagar os 40,83% (saldo do IPC de abril) e mais a Política Salarial. Quanto ao não pagamento da parcela de 13,13% de julho, o Secretário alegou falta de recursos, comprometendo-se a pagar, se possível, em agosto ou setembro. Dia 13 de agosto nos dará esta resposta. Além disso, o Secretário confirmou: em julho as serventes receberão dois salários mínimos atuais, dia 15/8 dará resposta do enquadramento deste pessoal e do pagamento do Plano de Carreira dos Aposentados.

Os trabalhadores em educação precisam ficar atentos. Gato e escaldado tem medo de água fria, só a nossa mobilização vai garantir o acordo e novas conquistas.

#### II CONGRESSO DO SINTERE

Além do trabalho de mobilização da categoria, para se contrapor aos ataques do Governo, neste segundo semestre os trabalhadores em educação terão como grande momento a realização do IIº Congresso Estadual do SINTERE, a instância máxima da entidade que deverá aprofundar o debate das questões educacionais além de traçar os planos de lutas mais imediatas. O IIº Congresso terá como tema a questão da escola pública: "Para onde Caminha a Escola Pública?" Será realizado de 5 a 9 de setembro, no ginásio Capoeirão em Florianópolis.

O Congresso será a oportunidade, por exemplo, da busca organizada de uma proposta curricular bem como a continuidade da discussão dos grandes temas educacionais por suas áreas específicas. O congresso já assumiu dimensão tal que terá caráter de curso, reconhecido pela Secretaria da Educação.

Os trabalhadores em Educação de todo o Estado não podem se omitir diante desta realização importante. Os interessados devem procurar suas regionais (Sindicato Regional) para acompanhar a escolha de delegados, bem como contribuir para a discussão.

Diretoria de Imprensa e Divulgação SINTERE/SC – Regional de Joinville

## EXPEDIENTE

### Comunicações

Jornal da Educação  
Rua Barra do Piará, 194 – Jardim Iririú  
Cx. Postal 1200  
89.200 – JOINVILLE-SC  
CGC 80.748.569/0001-79  
Jornalista responsável:  
Maria Goreti Gomes DRT/SC 294  
Diagramação Composição e Arte Final: Arte Três Editoração Gráfica Ltda - Rua Papa João XXIII, 244 - Conj. 06 - Centro Cívico - Curitiba-PR  
Impressão: Jornal do Estado  
Distribuição Gratuita

### Cursos de Aperfeiçoamento

#### 1º Encontro de Professores de Língua Inglesa da Região de Joinville (3ª fase)

Data: 17/08/90

Local: Furi

#### Curso de Italiano

Início: 13.08.90

Inscrições: Setor de Extensão da Furi

#### 1º Feira de Matemática da Região de Joinville

Data: 31/08 e 01/09

### APRESENTAÇÕES CULTURAIS

#### Tudo Natural (Peça teatral)

Local: Soc. Harmonia Lyra

Data: 03/08/90

Horário: 21 horas

Preço: Cr\$ 250,00

#### Pelos Sete Pecados (Peça teatral)

Local: Soc. Harmonia Lyra

Data: 10 e 11/08/90

Horário: 21 horas

## Novidades do Mundo da Leitura

### Lançamentos

Título: **Instantes de Reflexão/ quatro volumes** (Fé/Sabedoria/Felicidade/amor)

Editora: Melhoramentos

Autor: Coletânea

O momento atual, mais do que outro qualquer da História, convida o homem a intercalar "instantes de reflexão" na agitada dinâmica dos seus dias desgastantes.



Título: **Aventuras do Curupira**

Editora: Melhoramentos

Autor: Arnaldo Niskier

Série: Biguá

Os livros da Série Biguá são ambientados na mata amazônica, hoje tão ameaçada pela ação predatória do homem. Abordam temas no campo da educação ambiental e apresentam aspectos do folclore brasileiro, inspirando na criança respeito e amor aos animais e à natureza.

William Mack Perkins  
Nancy McMurtie-Perkins

### Criando Filhos Saudáveis num Mundo Cheio de Drogas



Título: **Criando Filhos Saudáveis num Mundo Cheio de Drogas**

Editora: Best Seller

Autores: William Mack Perkins/Nancy McMurtie-Perkins

Tradução: Vera Whately

Título Original: *Raising Drug Free Kids in a Drug – Filled World*

Os autores procuram, no livro responder à perguntas de pais preocupados com os filhos.

O livro contém informações e conselhos para que os pais possam ajudar os filhos a se manterem longe do álcool e outras drogas. É baseado no Programa para Pais, com duração de três horas, que os autores apresentaram por todos os EUA durante sua "Marcha pela América".

Que tipo de pais têm filhos drogados? / O que os pais podem fazer? são perguntas que o livro responde entre outras.

### ASSINATURA DO JORNAL DA EDUCAÇÃO

O Jornal da Educação é distribuído gratuitamente nas escolas da região de Joinville. Mas se você quiser gozar do conforto de recebê-lo em sua própria casa poderá fazer uma assinatura. Para tanto basta enviar cheque nominal ou cruzado em favor de Maria Goreti Gomes-ME ou vale postal no valor correspondente a 24 BTNs acompanhado deste cupom preenchido à Cx. Postal 1200, CEP 89200 – Joinville-SC.

Nome:

Endereço para entrega:

Bairro:

Município:

Estado:

Local de Trabalho:

ASSINATURA

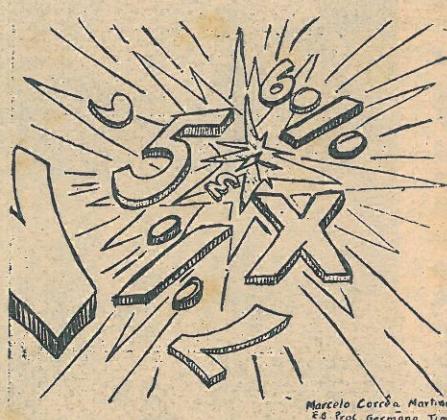
Fone:

CEP:

# Feira reunirá 150 trabalhos de matemática

A 1ª Feira de Matemática da Região de Joinville a realizar-se nos dias 31 de agosto e primeiro de setembro em Joinville deverá reunir 150 trabalhos de estudantes da pré-escola, primeiro e segundo graus. As inscrições poderão ser feitas na Secretaria Municipal de Educação ou na 5ª Ucre (SUBEM) até o dia 24 de agosto. Poderão se inscrever alunos da rede oficial de ensino individual ou em equipes de até quatro estudantes, sempre com um professor responsável. Professores e alunos receberão certificado de participação.

O objetivo da feira é desenvolver no aluno o gosto pela matemática, despertar o interesse do aluno pelo planejamento e execução de experiências e projetos que levem o aluno a adquirir confiança, na solução de problemas.



Marcelo Corrêa Martins  
E.S. Prof. Germano Timm

Além de selecionar os trabalhos que participarão da Feira Estadual a ser realizada de 12 a 14 de setembro em Canoinhas.

A Feira que se realizará no Pavilhão de Esportes da Escola Básica "Conselheiro Mafra" integrará professores e estudantes de Joinville, São Francisco do Sul, Garuva, Barra Velha, Araquari e Itapoá. A Coordenação da Feira

está a cargo do CEMAJ (Centro de Estudos de Matemática da Região de Joinville), 5ª Ucre e Secretaria Municipal de Educação. O mais importante, na opinião do professor Marcos Flávio da Cunha, um dos coordenadores, é que as crianças a serem apresentadas na Feira são resultado de trabalhos desenvolvidos em sala de aula e não elaborados com finalidade única de participação na Feira.

Até o final de julho 60 trabalhos já haviam sido inscritos. Até mesmo a logomaca da Feira foi criada por um estudante. A criação é de Marcelo Corrêa Martins da Escola Básica Germano Timm. Além de participar da Feira os professores poderão se aperfeiçoar através do curso da autora Iracema Mori, sob o patrocínio da Livraria Alemã.

## Feira de Matemática

Não é uma perda de tempo, não. É uma vivência a ser repetida, onde o professor e o aluno aprendem muito. O Professor reativa as condições e os requisitos da aula, para alcançar rendimentos e resultados. O aluno aprende que quando ele quer, tudo pode ser aprendido.

Entendo que cada conteúdo programático, também a matemática, tem que ter o propósito de proporcionar conhecimentos, dar base para a continuidade e aprofundamento dos estudos, conduzir o aluno a pensar, raciocinar e entender, desenvolver a capacidade de criticar, propor, criar e fazer, favorecendo a relação interpessoal, grupal e a promoção social-profissional-cultural.

Entendo que em um ambiente favorável, que envolva, induza e conduza o aluno a participar, todos os conteúdos podem ser assimilados e perfeitamente aprendidos.

Entendo, portanto, que para haver aprendizado tem que ocorrer participação total, acompanhamento, discussão e concentração nos pontos de menor assimilação.

Entendo que esse deva ser a característica principal de qual aula, sobre qualquer conteúdo.

Infelizmente não é o que ocorre normalmente. Daí os fracassos, os desinteresses, as desistências e retenções.

As feiras de estudo, em qualquer campo, constituem-se em momentos onde o professor e o aluno trabalham juntos, cada um conhece melhor as propriedades e potencialidades do outro; o professor motiva o aluno e propõe desafios que são aceitos; o aluno motivado redobra os esforços e se empenha na procura de respostas até a solução final.

E neste estado de comunhão de entendimentos, saem trabalhos notáveis. O aluno aprende certos conteúdos.

dos em profundidade, capacitando-se a fazer dissertações a respeito deles, que vão verdadeiras aulas, fundamentadas em quadros, gráficos e outros dispositivos, tudo construído no trabalho conjunto aluno-professor, que favorecem o entendimento e a assimilação.

Mas é justamente essa comunhão de entendimentos, que deve estar presente no dia a dia de qualquer aula, sobre qualquer conteúdo, em nossas escolas. Para isso é necessário e suficiente que o professor tenha conhecimentos, formação, seja competente e realize a sua missão.

Mas enquanto são esquecidos os princípios que fundamentam a aula e o ato de ensino-aprendizagem, vamos à feiras de estudo.

Sylvio Sniecikovski

Sylvio foi professor de matemática e diretor da Escola Técnica Tupy, Secretário da Educação e atualmente ocupa o cargo de Diretor Geral do SESC.



Livraria Alemã  
O MUNDO DOS LIVROS

### PROMOÇÃO:

Dicionários Aurélio com 40%  
de desconto até 20.08.90  
(Aberta durante o almoço)

## RÁPIDAS

### LIVROS DIDÁTICOS

Os professores da Rede Oficial de ensino têm poucos dias para escolherem os livros didáticos que pretendem utilizar com seus alunos nos próximos anos. A Fundação de Assistência ao Estudante - FAE - já encaminhou os formulários que deverão ser devolvidos ainda este mês.

### SEMANA DO AGRICULTOR

A Escola Básica Maria Amin Ghamen realizou de 22 a 28 de agosto a Semana do Agricultor. Com trabalhos que envolveram os alunos desde a primeira à oitava séries com trabalhos que ressaltaram a importância do agricultor nas nossas vidas.

### SEMANA DO LIVRO

De 21 a 27 de junho, a E. B. Maria Amim Ghamen comemorou a Semana do Livro com leituras dentro e fora da sala e contou com a presença do escritor Luiz Carlos Amorim.

### COLÔMIA DE FÉRIAS

Oito mil crianças participaram da Colônia de Férias promovida pela Secretaria Municipal de Educação, da Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência e Governo do Estado.

### UNIVILLE

A Carta consulta da Furj ainda não foi analisada em sua integridade pelo MEC. Os organizadores do processo que prevê a fusão Furj-Fej e criação da Univille aguardam a decisão do Ministério.

### NOVA FASE DA MUDANÇA CURRICULAR

Deve acontecer ainda em agosto a próxima etapa do curso de implantação da nova proposta curricular da rede estadual.

Tudo em som, vídeo e informática  
As melhores condições da praça.



Uma nova proposta em som

Traga este anúncio e receba um desconto extra de 5%.

# Seminário discutirá uso do solo

"Joinville corre sério risco de uma grande inundação nos próximos anos", a afirmação é do engenheiro agrônomo e ecologista Gert Fischer. Ele explicou que os loteadores que cortam todas as árvores de morros e os descampam, bem como os proprietários de terrenos que fazem desmatamentos sem orientação de engenheiros, provocando erosão na maioria dos morros da cidade, com consequente assoreamento do Rio Cachoeira e da Lagoa de Saguaçu, são os responsáveis pela atual situação.

Para Fischer os loteamentos da Joinville, em grande maioria, vendem miséria e não terras, a continuar a atual ordem das coisas "não haverá água com força suficiente para derrubar a barreira que se forma pelo depósito de toda esta terra e a água não tendo por onde sair, voltará para Joinville inundando a cidade", salientou Fischer.

Um levantamento feito no ano passado pela Aprema (Associação de Preservação do Meio Ambiente) trouxe à tona a situação calamitosa da periferia da cidade. "Morros inteiros foram pelados, lotes vendidos com doze metros de frente e que após a segunda enchurrada já tinham somente oito metros, o restante foi levado pelas águas", desabafa o ecologista.

gista. Ele prefere chamar de "sorvetes" esta espécie de lotes vendidos em Joinville, e comprova mostrando uma sequência de fotos que assusta qualquer pretendente a adquirir lotes, especialmente em morros.

Feito o levantamento, o programa de voluntários da natureza embargou, somente em Joinville seis grandes loteamentos. Fischer explicou que no Brasil, infelizmente somente ações dolorosas são capazes de parar com este tipo de ataque. Fischer acrescentou ainda que tudo isto, na maioria das vezes, é resultado da burocracia e do amontoado de legislação intelectível que regulamenta os loteamentos. "Muitas vezes o loteador é obrigado a correr o risco de lotear ilegalmente por não conseguir desatar o emaranhado que é a legislação do setor.

## SEMINÁRIO

O Seminário Catarinense de Uso e Parcelamento do Solo Urbano a se realizar nos dias 13 e 14 de agosto no auditório do Banco do Brasil reunirá loteadores, poder público e ecologistas na busca de uma solução para a situação estabelecendo as diretrizes de uso e parcelamento do solo catarinense.



Morros são "pelados" e terra corre para o rio

Isto somente será possível se o objetivo de valorizar mais o contribuinte e a engenharia nos projetos habitacionais. O contribuinte pagaria menos, tanto quanto compra um lote que se desmancha, quanto no momento em

que o poder público gastará menor na limpeza de valas, reposição de tubulação, dragagem de rios e obras de contenção de erosão. Assim sobraria mais dinheiro para ser aplicado em outras obras necessárias ao bem estar do cidadão.

## Professora é homenageada

A Escola Básica "Prof. Claurinice Vieira Caldeira", vem através desta biografia prestar homenagem a Professora ONADIR DE OLIVEIRA CORRÊA, "TIA ONA", carinhosamente chamada por todos e que acaba de aposentar-se.

ONADIR DE OLIVEIRA CORRÊA, é filha de Genésio Sebastião de Oliveira e Sabina Corrêa de Oliveira. Criou-se e viveu sempre no Bairro do Rocio Grande. Aos dezessete anos, em 1963 iniciou sua carreira de professora como regionalista, com muitas substituições.

Naquela época, o acesso escolar era difícil, pois o único transporte de acesso as escolas era a bicicleta. Iniciou seus trabalhos na Escola Reunida Maria dos Santos Colaço (Paulas) durante alguns meses. Em 1964 trabalhou na Escola Isolada de Miranda indo de trem e retornando de Litorina.



Onadir

Neste mesmo ano ainda, atuou no então Grupo Escolar Felipe Schmidt. Trabalhou ainda no Grupo Escolar Claurinice Vieira Caldeira. Em 1965 lecionou na Escola Desdoblada de Laranjeiras. Em 1966, voltou a esta mesma escola para ficar então por dois anos. Em 1967, recebeu seu diploma de Professora Normalista pelo Ginásio e Escola Normal Santa Cata-

rina. Na data de 20 de janeiro de 1968, contraiu matrimônio com o Senhor João Batista Corrêa Filho, com quem teve três filhos: João Genésio Corrêa, Maria Sabina Corrêa e Márcio José Corrêa. Foi nomeada a partir de 1968, pela Secretaria de Educação como titular na Escola Isolada do Alvarenga (Vila da Glória), onde ficou durante algum tempo. Em seguida foi removida para o Linguado. Começou a trabalhar na Escola Isolada Morro da Cruz através de remoção em 1972. Veio iniciar suas atividades profissionais em nossa Escola no início do ano de 1975. Em 1983, passou a exercer a função de Auxiliar de Diretor, sempre com o mesmo esmero e carinho até a data de 02 de maio de 1990, quando merecidamente depois de 25 anos dedicados ao magistério, veio a aposentar-se.

Felicidades, você merece!

A DIREÇÃO

M<sup>a</sup> Amin Ghamen  
participa de  
concurso

A equipe pedagógica juntamente com o Departamento de Educação Física da Escola Básica Maria Amin Ghamen, localizada na Cohab do Aventureiro realizaram trabalho de conscientização e divulgação do concurso de criatividade no lazer (Prêmio Recriar) junto aos estudantes da escola, com boa receptividade. Como resultado disto conseguiram que fossem montados 35 brinquedos.

Uma seleção interna entre os participantes elegeu os 12 melhores trabalhos que foram encaminhados à Secretaria da Educação para participarem de uma seleção local e, posteriormente os vencedores passarão a concorrer com outros trabalhos a nível estadual. O concurso tem o propósito de incentivar a criação de brinquedos e equipamentos destinados a atividades esportivas de lazer que aproveitem sobras de material, materiais inservíveis ou aproveitem materiais (tecnologia popular).

## Muito obrigado, gente joinvilense.

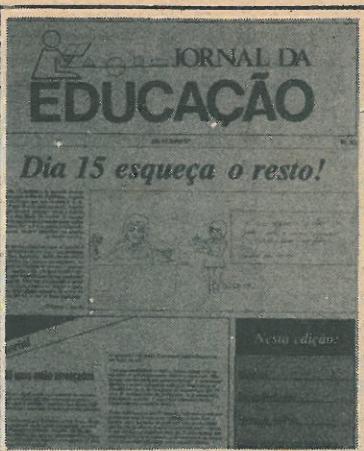
A Consul está completando 40 anos. Uma trajetória de pleno sucesso que a coloca na liderança do mercado nacional. Um dos fatores fundamentais para essa história de sucesso tem sido a confiança e o apoio da população de Joinville ao longo desse tempo. Muito obrigado, gente joinvilense.

**Consul**  
A marca da gente



# Jornal da Educação

Há três anos junto dos professores e escolas



Em agosto de 1987 nascia o Jornal da Educação. Uma edição tímida, de apenas mil exemplares, mas com oito páginas circulava entre os professores da região de Joinville. Muitas falhas acompanharam e acompanham o Jornal da Educação até hoje em sua edição de número 23 e que marca seus três anos de existência.

Desde seu nascimento o JE é distribuído gratuitamente aos profissionais da educação e estudantes de terceiro grau na área do magistério. Tentamos, desde o surgimento do jornal, alcançar o que seria a quantidade ideal de exemplares (mínimo de cinco mil) e que permitiria a distribuição do jornal, também, aos estudantes de segundo grau da área de magistério e um número maior de professores poderia dispor de seu exemplar particular.

Entretanto, como somos uma iniciativa privada e dependemos de nosso "êxito" comercial para financiar as edições isto ainda não é possível. Mesmo assim atravessamos vários planos econômicos e sobrevivemos a todos. Já temos o reconhecimento dos profissionais da área da qualidade e importância do jornal e comemoramos, juntamente com a comunidade os três anos. Desde fevereiro passamos a circular mensalmente, apesar das adversidades do mercado publicitário.

Nesta página o leitor poderá verificar e fazer sua própria análise do desenvolvimento e amadurecimento do jornal que antes de tudo visa elevar as escolas da região ao padrão de dignidade e reconhecimento que merecem. Como você poderá averiguar, até 1989 o JE era bimestral, embora tivesse publicado algumas edições especiais. A partir do próximo ano, o objetivo é levar o JE para a região de Blumenau. Ou seja, Joinville e Blumenau se ligarão através do Jornal da Educação.



# Joinville precisará em breve de 700

A situação da rede hospitalar de Joinville é crítica. Não há profissionais de enfermagem para prestarem serviços nos hospitais. Os poucos são leigos que, somente depois de terem iniciado as atividades profissionais, são reciclados pelos próprios hospitais. Uma legislação federal prevê que até 1996 não poderão mais haver atendentes de enfermagem na rede hospitalar do país. De antemão os responsáveis pela saúde da cidade reconhecem que nem com todo o esforço que puder ser dispendido esta lei poderá ser cumprida.

Faltam profissionais não só para a área hospitalar, mas para todos os níveis que o sistema de saúde comporta. Há hospitais com leitos desativados por falta de pessoal. Exemplo vivo é o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt que saiu de um concurso de ingresso de auxiliares de serviços hospitalares e auxiliares de enfermagem já com a necessidade de realização de outro, já que o número de inscritos foi inferior às vagas existentes.

Esta carência é atribuída em parte aos baixos salários pagos aos profissionais da saúde e em segundo plano ao horário de trabalho que envolve plantões em finais de semana. Hoje os hospitais de Joinville, com o objetivo de cumprir a legislação mantêm cursos de reciclagem para seus funcionários. Uma das barreiras é o baixo nível cultural dos trabalhadores/estudantes que apesar de terem o primeiro grau, em muitos casos pararam de estudar há muito tempo ou fizeram cursos supletivos. O que dificulta sobremaneira sua formação profissional.

## CURSOS SUPLETIVOS

O Hospital Municipal São José e a Fundação Hospitalar, através de convênio com o Senac mantém curso supletivo de formação de Auxiliares de Enfermagem para seus funcionários. O Hospital e Maternidade Dona Helena mantém um curso supletivo, mas aberto à comunidade (mesmo aos que ainda não atuam no setor) e no mês passado a Secretaria da Saúde assumiu a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha. Apesar de terem colocação garantida no mercado de trabalho com um salário que varia de 14 a 40 mil cruzeiros é ainda pequeno o número de interessados nos cursos. Isto se deve, também, ao fato do curso não dar certificado de conclusão de segundo grau aos participantes. Heloisa H. Jordano responsável por uma pesquisa feita no sistema de saúde de Joinville disse que é muito difícil descobrir o número de profissionais que atuam na área.

## CURSO DE SEGUNDO GRAU

Um curso de segundo grau em uma escola pública, viria de encontro às necessidades da cidade. A proposta foi levantada pelo Jornal da Educação aos responsáveis pelos hospitais e mater-

nidades de Joinville e à Coordenadora da 5ª Ucre e bem recebida por todos. Nossa proposta prevê um convênio entre a Secretaria da Educação do Estado que se responsabilizaria pelo ensino básico e geral, sederia o espaço físico e contrataria os professores da parte profissionalizante do curso de acordo com o previsto em lei.

As empresas na área de saúde se responsabilizariam pela parte profissionalizante do curso facilitando estágios e aulas práticas em laboratórios já existentes. Superada uma barreira cronológica da Secretaria da Educação do Estado o curso poderá passar a funcionar já a partir de 1991 desde que os acordos sejam efetivados num curto espaço de tempo. Ivone Jaci Moreira, chefe da Subem da 5ª Ucre, explicou que o prazo para solicitação de novos cursos para o próximo ano expirou no dia 31 de julho, conforme cronograma da Secretaria Estadual da Educação, mas que havendo real interesse ainda será possível conseguir a autorização.

Por sua vez, a Coordenadora da 5ª Ucre, Rosa B. Demachi garantiu que existe a possibilidade e há interesse da Ucre "até por sentirmos a necessidade da região, na criação do curso". Ela acrescentou que uma cidade que caminha para os 600 mil habitantes precisa ter uma escola que titule profissionais de enfermagem, pelo menos em nível de segundo grau. E assegura: "Há interesse em se somar esforços, tanto da área de saúde como da educação", pois a Secretaria da Educação não permite que se criem cursos profissionalizantes sem pessoal gabaritado que assuma a profissionalização.

Demachi propõe que o convênio reuna a Secretaria da Educação que cedendo as instalações de uma escola (possivelmente o Colégio Estadual Celso Ramos), e se responsabilizaria pelo ensino geral dos estudantes, sendo, inclusive, o que já existe na escola em termos de laboratório para permitir as aulas práticas, o Sistema Unificado de Saúde e os hospitais da cidade. Os últimos facilitando os estágios e cedendo seu pessoal que poderá ser remunerado (conforme a lei 6.032) pelo Estado com vencimento subvençãoado pelos demais envolvidos, se for o caso.

Assim, firmado o convênio, a Secretaria da Educação do Estado se responsabilizaria pela formação geral, espaço físico, material didático e profissionais necessários ao curso; enquanto o SUS negociaria com as demais escolas da área de saúde facilitando as aulas em salas ambiente e hospitais facilitando os estágios. A Chefe da Subem esclarece também que tanto poderia ser criado um curso de auxiliar em enfermagem, quanto de técnico em enfermagem. "A diferença é que o auxiliar não exige estágio e o técnico exige".

As enfermeiras Eloísa Jordan, Chefe da Divisão Técnica do Hospital São José, Mércia Kreibel, Chefe da Divisão de Saúde da Comunidade e a chefe



Heloisa: "Não sabemos exatamente quantos atuam hoje"

Roberto Adam

de enfermagem do Hospital e Maternidade Dona Helena, Miriam E. Marques são unâmes em afirmar que o maior problema enfrentado pelos hospitais hoje, além da falta de mão de obra para o setor, é a fraca formação geral e básica dos profissionais que estão se aperfeiçoando nas escolas mantidas pelos hospitais.

Elas também concordam que é preciso formar integralmente os profissionais que vão atuar nos hospitais e para isto um curso de segundo grau seria o ideal já que os alunos receberão também uma formação geral. Elas e os médicos Mario Nascimento (diretor da Maternidade Darcy Vargas), Renato de Almeida C. Castro (Diretor Técnico do Hospital Regional) e o Pastor Hans Burger, (Hospital Bethesda) afirmam que não adianta somente formar estes profissionais é preciso pagar melhor. Eles se preocupam com os gastos dos hospitais que já têm poucos recursos e têm que investir na formação de pessoal que mais tarde vai abandonar a profissão em busca de melhores salários e condições de trabalho.

É grande o número de profissionais formados que deixa os hospitais para trabalhar na indústria que remunera melhor e oferece melhores condições de trabalho. Não há consenso sobre o tipo de curso que deveria ser criado a nível de segundo grau se um auxiliar ou do técnico. Não entraremos no mérito da questão, mas todos concordam que é preciso melhorar o nível do profissional da saúde.

## DARCI VARGAS

A Maternidade Darcy Vargas conta hoje com um quadro de mais de 50% de atendentes de enfermagem (pessoal sem escolaridade específica) e muitos não querem fazer o curso de auxiliar porque pela promoção (como atendente), que leva em consideração o tempo de serviço, seus salários são bem maiores como atendentes do que serão como auxiliares.



Brehm: "Precisamos encontrar o equilíbrio"

Roberto Adam

Mario Nascimento ressalta o risco que se corre ao formar profissionais a nível de segundo grau que poderão usar este curso como trampolim para uma faculdade. "Seria um investimento muito alto e sem retorno para a área hospitalar que por ter poucos recursos tem que aplicá-lo de modo a garantir um bom retorno.

## BETHESDA

Já o Pastor Hans Burger, diretor do Instituto Bethesda (mantenedor do Hospital) e presidente do Sindicato de Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado preferiu ressaltar os problemas que poderão advir de convênios para a realização de um curso de segundo grau. Ele disse que a parte profissionalizante representa 75% do custo do curso e os hospitais sequer têm dinheiro para se manterem. Mas

# 2 novos auxiliares de enfermagem

acrescenta que há muito tempo é feito um trabalho no sentido de conseguir um curso de segundo grau que preveja estágio remunerado aos estudantes e aos supervisores. Ele esclarece que os estágios terão de ser feitos em pequenos grupos e isto dificulta as ações já que numa turma de trinta alunos seriam necessários quatro supervisores, "pois um profissional não conseguiria acompanhar mais de sete ou oito alunos ao mesmo tempo", o que aumenta ainda mais os custos.

## REGIONAL

O Hospital Regional é hoje um dos que mais sofre com a falta de pessoal. Ele acaba de realizar um concurso público e continua com falta de pessoal na área técnica. Além disso o número de inscritos no último concurso era menor do que o número de vagas e a diretoria da Fundação Hospitalar pretende ativar o Regional completamente, ou seja, outros profissionais serão necessários.

Renato de Almeida C. Castro salienta que "o problema é muito complexo. Não adianta só formar o profissional e melhorar os salários. Os hospitais tiveram que rebaixar as notas que exigiam para admissão. É preciso reverter este quadro e melhorar o nível



**Nascimento:** "Alguns ganham mais como atendentes"

de todo o profissional para melhorar o padrão do próprio profissional e seu desenvolvimento pessoal".

## DONA HELENA

A melhor situação na atualidade seja, talvez, a do Hospital e Maternidade Dona Helena. Sua escola de enfermagem funciona ininterruptamente e forma os profissionais que nele vão atuar. O hospital paga um salário razoável e por isto seus problemas não são tão sérios quanto o dos demais. Desde 1987 o Dona Helena rompeu o convênio com o INPS e em 1988 com o Ipesc.

Atendendo basicamente a um público selecionado o hospital ativa somente os leitos cujo pagamento justificar. Não há leitos desativados por falta de pessoal, mas há falta de mão-de-obra especializada. A escola da Dona Helena é considerada pioneira e de boa qualidade formando bons profissionais. Mas não foge à regra: ela sofre com um baixo nível de formação básica de seus alunos. Ao contrário das dos outros hospitais seu curso é aberto a todos os interessados em se profissionalizar, basta ter o 1º grau completo e se matricular.

## SÃO JOSÉ

Em todo o sistema de saúde de Joinville há 164 leitos desativados por falta de mão-de-obra. A carência atinge a todos os hospitais, mas o São José, por oferecer tratamento especializado em quase todas as áreas através de convênios, é talvez, o que enfrenta maiores problemas. Como se isto não bastasse, os salários no São José, por vezes, são inferiores aos pagos pelos demais hospitais aos mesmos profissionais.

O São José mantém um curso de auxiliar de enfermagem para seus atendentes através de convênio com o Senac. A Chefe da Divisão Técnica do Hospital Eloisa Helena Jordam disse que um curso de segundo grau vem totalmente de encontro às necessidades de formação do profissional já que ele terá a formação geral e profissional ao mesmo tempo.

Ebner Gonçalves

**Renato:** "Não basta formar o profissional".

## CRUZ VERMELHA

No último dia 16, a Prefeitura Municipal de Joinville encampou a Escola de Enfermagem mantida pela Cruz Vermelha desde 1986. O curso é pago e aberto à comunidade. As inscrições poderão ser feitas junto à própria escola. A maior dificuldade hoje é evitar a evasão dos alunos durante o curso, na faixa de 50%. Para evitar isto foi contratado um psicólogo que fará um teste de avaliação psicológica e acompanhamento, se necessário, junto a estudantes que já estão fazendo o curso.

O secretário Mario Brehm reforçou

a necessidade de se investir dinheiro público num curso a nível de segundo grau. E ressaltou a preocupação com a fuga destes profissionais para a iniciativa privada no final do curso. Ele reconhece que isto realmente acontece, mas afirma que se faz necessário um trabalho comunitário para que haja a participação das empresas nesse processo de formação. "Eles alegam que já contribuem pagando impostos, mas existe um desequilíbrio e esse desequilíbrio tem que ser contornado, para que cheguemos a uma situação satisfatória para todos", finaliza o secretário.

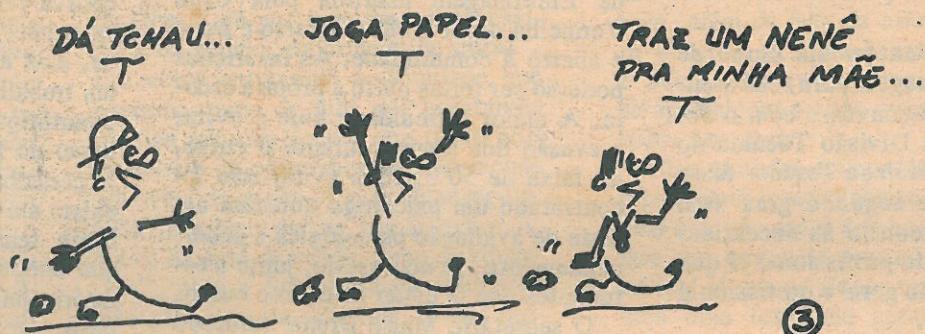
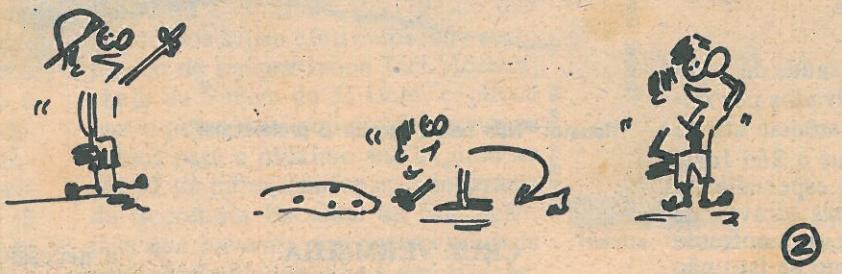


Peninha Machado

## Humor e Lazer

José Roberto Peters

DA SÉRIE: CADA CRIANÇA DIZ UMA. (ou algo assim)



3 anos do JEA nada como

ser criança.

\* JEA = Jornal da Educação

A partir deste ano o leitor passou a acompanhar as criações

De José Roberto Peters na página de Humor & Lazer. Peters que também é estudante da Furj assumiu o humor do Jornal da Educação e procura alguém que "lhe dê a maior força" sugerindo possíveis temas a serem desenvolvidos por ele, num humor de alto padrão.

## CONCURSO

É ele também quem sugeriu a realização do concurso de charges e cartuns como parte das comemorações do Jornal da Educação. Continuamos aguardando as criações dos estudantes, professores e outros criadores. As inscrições podem ser feitas juntamente com a carta. Basta enviar o trabalho em papel branco com desenhos em preto (não pode ser a lápis). Nossa edição de outubro trará publicados os trabalhos e divulgando os vencedores. As correspondências podem ser enviadas à Caixa Postal 1200, sob o título charge, para Joinville-SC. Participe, incentive seus alunos ao desenho!

## Horóscopo

**ÁRIES** — Período com possíveis imprevistos no social e no profissional. Amor, espere um pouco mais para acertar no todo sua vida sentimental. N: 665. Cor - MESCLA-DO.

**TOURO** — Fatos inesperados podem pintar em sua vida acertando no geral; principalmente, o sentimental e o financeiro. No familiar use a comunicação. Saúde, é bom cuidar dos rins. N: 334. Cor - MARROM-TERRA.

**GÊMEOS** — Novas amizades podem ser parte de uma paixão neste mês. Com os negócios é provável controlar os lucros. Saúde, disturbios renais. N: 147. Cor - MESCLADO.

**CÂNCER** — A precipitação e inquietação pode desmotivar muito seus planos de amor e negócios. Astral bom para viajar, e acertar documentos pendentes na justiça. N: 159. Cor - BRANCO.

**LEÃO** — Contatos alegres com pessoas de nível projetando o seu social ajuda principalmente em todos os projetos dentro do financeiro. Amor, tudo indica paz, com paixão ardente. Saúde, nada de especial. N: 354. Cor - MARROM-TERRA.

**VIRGEM** — Amigos ocultos; esperanças e projetos que se realizam satisfatoriamente; superioridade sobre inimigos, e domínio no amor. N: 372. Cor - LILAS.

**LIBRA** — Período agitado nos assuntos íntimos e nas amizades com o sexo oposto; deve-se ter cuidado com pequenos roubos e evitar lugares ermos. Saúde, cuide dos olhos. N: 624. Cor - VERDE.

**ESCORPIÃO** — Contatos alegre com pessoas amigas de ambos os sexos, êxito no amor; êxito nos negócios. N: 313. Cor - LARANJA.

**SAGITÁRIO** — Período favorável à vida íntima e a novos empreendimentos; amor, período de solução e paixão. Com a saúde, cuide do coração. N: 487. Cor - PRETO

**CAPRICÓRNIO** — Cuidado, mês com inclinação à violência e a atos irrefletidos; tendência ao amor e paixão; cuidado com documentos. N: 848 - Cor - MUSTARDA.

**AQUÁRIO** — Bons pressentimentos; ideais originais; inclinação ao amor no sentido amistoso; troca de trabalho; sonhos perfeitos. N: 385. Cor - MARROM-MILITAR.

**PEIXES** — Disposição e alegria; amizades originais e duradouras; bom mês para amar e acertos com a pessoa amada; trate de cuidar da saúde. N: 620. Cor - MESCLADO.

**tintão** Comércio de Tintas Ltda

Tintas automotivas, imobiliárias, serigráficas, artísticas, industriais e navais.

Rua Visconde de Taunay, 49 e 86 Fone: 22-0013  
Rua. Dr. João Colin, 62 Fone 22-0363

## PUBLICIDADE - PRODUTO - EMPRESA

Anuncie fone 27-1666

DEFINITIVAMENTE  
O MELHOR COLCHÃORua Dr. João Colin, 1.146  
FONE: 33-5367CERÂMICA  
DORDETTijolos de 6 e 8 furos  
Rod. SC 280 — KM 03

## CCAA

nem fronteiras

Rua 9 de Março, 836  
— Fone: 33-7371  
Joinville-SCCURSO E VENDA DE  
ÓRGÃOS ELETRÔNICOS

Matrículas abertas

Rua Orestes Guimarães nº 84  
Fone (0474) 33 8807  
JOINVILLEHIDRÁULICA E  
FUNILARIA CORDEIRO  
Produtos Práticos  
e Decorativos— Churrasqueiras em Aço Inox sob medida  
— Fornos com aquecimento a carvão

Rua Salete, 264 — Fone: 26-0203



## PISTO DE PIJAMAS DA FÁBRICA

## Atacado e Varejo

Dentro da noite, o calor das nossas  
criações em pijamas e camisolasRua Visconde de Taunay, 206  
Fone: (0474) 22-0469  
Joinville-SCCONGELADOS  
BOM APETITE

## Congelados e Marmitas

Rua Dr. João Colin, 1477  
(Defronte ao Waldemar Kuentopp)

## AUTOMÓVEIS AVENIDA

Quase meio século vendendo  
o melhor com responsabilidade e  
Integridade.

## Temos financiamento

Matriz: Av. Getúlio Vargas, 888 —  
Fone: 22-1088 e 22-0404.  
Filial: Rua Dr. João Colin, 1080 —  
Fone: 22-5746.  
Joinville-SC.Compra — Vende — Troca  
Livros, Revistas e DiscosRua Henrique Meyer, 45  
Fone: 33-7081 Joinville — SCFORNITURA NOVA  
JOINVILLEPeças para Relógios  
Ferramentas p/Ourives e RelojoeirosFazemos Vidros p/Relógios  
(Todas as Marcas)Rua Marinho Lobo, 10  
Fone: 22-1329

## PERSIANAS

COLUMBIA

QUALIDADE INTERNACIONAL

MELHORES PREÇOS

CHAN

22-0855 ou 22-9720

DECOR CENTER SHOW ROOM-VENDAS

RUA MINISTRO CALDÉRAS, 121 — JOINVILLE

Materiais para desenho  
técnico, artístico e  
publicitárioRua Dr. João Colin, 154  
Fone: (0474) 22-2677  
— Joinville-SCCOMO NEGOCIAR COM BANCOS  
DEPOIS DO PLANO COLLOR

Qual é o saldo médio dos empregados?

## Posto Bancário

— Quantos dias antes você deposita a folha?  
Você já transferiu o caixa pequeno da empresa  
para o banco? Qual é a reciprocidade do banco?

## NOVIDADES DE RECICLAGEM

— Comprometer tarifas bancárias e aféé continuar  
com a remuneração.

— O novo valor da folha de pagamento

e a sua influência na reciprocidade.

— Como não correr risco com bancos

que estão em situação delicada

— O novo cálculo do depósito compulsório

— A nova remuneração do FGTS

— A nova quantificação dos depósitos a vista

— O atual multiplicador bancário

— Cobrança bancária - de tarifa para remuneração

— Custo efetivo dos empréstimos

— Cálculo financeiro da reciprocidade

## APRESENTADOR:

SÉRGIO EDUARDO DIAS DA SILVA  
Economista, ex-professor da Fundação Getúlio Vargas  
e Autor do Livro "Como Negociar com Bancos  
- de igual para igual".

## REALIZAÇÃO:

30/08/90 - Das 14:00 h ás 18:00 h

31/08/90 - Das 08:30 h ás 17:30 h

## LOCAL:

Rua do Príncipe, 330 — 11º andar.

"AGUARDE"

FLUXO DE CAIXA  
COMO CHEFIAR PRODUTIVIDADE  
ANÁLISE FINANCEIRA AVANÇADA DE BÁLANÇOS  
FINANÇAS PARA NÃO FINANCIAS  
ANÁLISE ESTRUTURADA DE SISTEMAS PARA  
USUÁRIOSModa íntima — Linha noite  
Artesanato  
Artigos para presentes

Rua Blumenau, 52



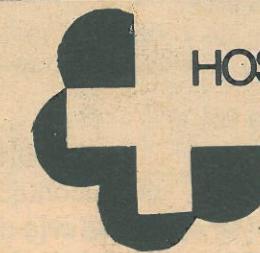
RUA MÁRIO LOBO, 223 L.1

(Próximo ao Hospital Dona Helena)

HIDRÁULICA E  
FUNILARIA CORDEIRO  
Produtos Práticos  
e Decorativos— Churrasqueiras em Aço Inox sob medida  
— Fornos com aquecimento a carvão

Rua Salete, 264 — Fone: 26-0203

## MHAX'S POUSADA

PRIMEIRA POUSADA  
ESTILO HOTEL DA CIDADE  
CONFORTO, SIMPLICIDADE,  
AMIZADE  
RUA TIJUCAS, 349 — FONE  
(0474) 22-9208  
SÓ APARTAMENTOS NO CEN-  
TRO DE JOINVILLEHOSPITAL E MATERNIDADE  
DONA HELENAServiços:  
Laboratório  
Radiologia  
Ultrasonografia  
Pronto Atendimento  
Escola de Auxiliar de Enfermagem

Rua Blumenau, 123 — Fone 22-3300



Especialista em você

Rua Nova de Março, 594 Fones: 22-2330 e 22-2474

# Grupo de Ginástica e Dança do IEE

## no VIII Festival de Dança

O Grupo de Ginástica e Dança do Instituto Estadual da Educação (IEE), de Florianópolis, foi a única escola pública a participar do VIII Festival de Dança de Joinville. Ele fez duas apresentações na modalidade de danças populares, categorias amador I e Júnior II. As apresentações trouxeram ao público as coreografias: Folclore Russo e Ciganos.

Um total de 34 bailarinas vieram à Joinville para participar do Festival. As dificuldades financeiras fizeram com que o grupo chegassem a cidade somente na terça-feira (o Festival começou no domingo) e retornasse na manhã seguinte às apresentações (sábado), embora o Festival tenha terminado no domingo seguinte.

Até mesmo o transporte das bailarinas e diretores do grupo foi pago por um padrinho do grupo. As dificuldades financeiras fazem com que o grupo

participe do festival somente em anos alternados.

235 garotas participaram do Grupo em Florianópolis, todas estudantes ou ex-alunas do IEE. O grupo foi criado há 20 anos. A professora que o fundou, Marina Lingner H. de Carvalho ainda trabalha com o mesmo, sendo dela a coreografia Ciganos. A outra coreografia (Folclore Russo) é de Marlene Lingher Heidrich (técnica em dança).

A participação no grupo de ginástica e dança é uma atividade extracurricular para as alunas da escola e não são aceitos rapazes por problemas de estrutura. Marlene explica que o único banheiro à disposição do grupo não comportaria alunos dos dois sexos. Os rapazes optam por atividades esportivas.

O IEE participa somente com o espaço físico e pagamento de pessoal



A participação do IEE foi na categoria danças populares

para a manutenção do grupo. As despesas com guarda-roupa, transportes e outras são pagas pelas próprias alu-

nas. Mesmo assim a procura para entrar no grupo é grande, mas só entra quem passar no teste de seleção.

provisoriamente desde 1988 no Centro de Informática e Automação de Santa Catarina (CIASC), através de convênio com a Secretaria Estadual da Educação. Um de seus principais objetivos é capacitar professores para a aplicação da informática educativa à estudantes de 1º e 2º graus da rede pública de ensino.

**PRESIDENTE GETÚLIO** — A Secretaria de Educação e Cultura vai distribuir duas mil mudas de pinus e eucalipto em todas as 25 escolas existentes no município. O prefeito Appoldo dos Santos adiantou que paralelamente estão sendo lançados concursos de redação e desenho para os estudantes de primeiro e segundo graus. "O objetivo maior deste projeto é conscientizar os alunos da valorização que devemos dar ao meio-ambiente, além da necessidade de reflorestar as propriedades", salientou o prefeito.

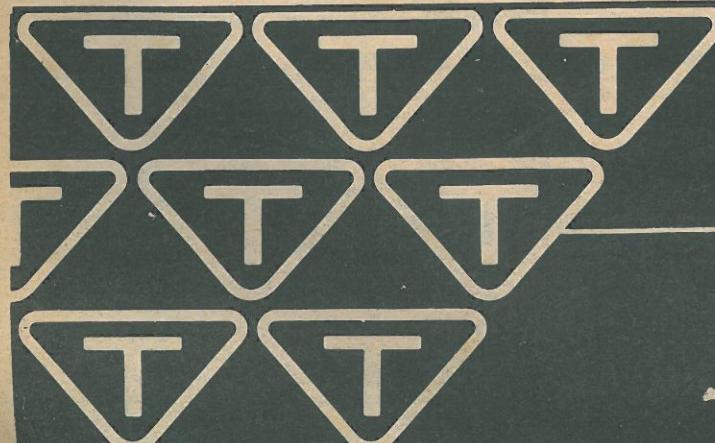
**RIO DO SUL** — A exemplo do que acontece em todo o país, a Secretaria de Educação e Serviço Social da Prefeitura coordenou a

coleta de assinaturas que avaliará uma emenda à Constituição Federal prevendo o retorno de 25% do salário educação aos municípios. Um encontro a se realizar no dia seis de agosto, em Joinville, reunirá as listas de assinaturas recolhidas no Estado. O movimento é coordenado a nível federal pelo Secretário de Educação.

**FLORIANÓPOLIS** — O prefeito Bulcão Vianna empossou, na última semana, os diretores eleitos em eleições diretas no dia sete de julho. Apenas quatro escolas da Rede Municipal não efetivaram as eleições para diretores por não cumprirem a legislação pertinente.

A diretoria do Jornal da Educação agradece à Tupy S/A que durante estes três anos de circulação do jornal esteve presente em todas as edições, sem nenhuma excessão. Um agradecimento especial a Lauro Feital, diretor de Comunicação Social da Empresa, que não poupa esforços na manutenção deste patrocínio, vital para a sobrevida do nosso JE.

**As prioridades devem ser maleáveis o suficiente para que possam incluir também as oportunidades imprevisíveis.**



Grupo Empresarial  
**TUPY**  
Centro de Excelência

# Carta aos professores

Prezados Professores, prezadas Professoras

Acredito firmemente que precisamos de força política para conseguirmos fazer progredir e dar sustentação a nossas comunidades. Não falamos aqui da má política, aquela dos interesseiros e do voto comprado com troca de favores ou "cabulado" através da falsa imagem demagógica espalhada pelas "midias", às vezes maquiavelicamente preparados. A política no bom sentido é aquela do exercício livre do voto, sim, mas num sentido mais amplo, entendo-a como resultado de um movimento democrático, exercido através da participação ativa na escolha ou no apoio aos candidatos que verdadeiramente desejam trabalhar pelas nossas causas. Neste sentido, vejo que nós, professores e professoras, temos mais este dever e também a oportunidade de podermos influir, liderar, contribuir com nossa capacidade de discernimento para que a sociedade obtenha a necessária maturidade política que possa realmente atender aos nossos anseios.

Estou, hoje, engajado na campanha de Paulo Afonso Evangelista Vieira e de Ivo Vanderlinde para o Governo do Estado de Santa Catarina porque me convenci de que são os melhores. Pelo seu passado, pela sua capacidade, pela sua coerência e pelo seu compromisso com as nossas causas, mormente a da educação, o que pude constatar e comprovar pessoalmente através de inúmeros contatos que mantive com estes candidatos.

Jamais viria a avaliar por escrito estes nomes se não tivesse a certeza de que Paulo Afonso estará do nosso lado, e que poderemos todos, continuamente, influir e contribuir diretamente para um governo mais profícuo em termos de educação no nosso Estado.

Encontro nele além da abertura, o dinamismo, a inteligência, a competência de quem já foi deputado, líder da bancada, e secretário de estado sempre com distinção. Mas acima de tudo vejo um homem com as mãos limpas, oferecendo toda sua capacidade de trabalho para governar Santa Catarina como nós o desejamos, de forma que possamos estar tranquilos de que teremos um governo capaz, dinâmico e digno do nosso voto. Confio que não nos deixaremos enganar pelas aparências, por aqueles que, especialistas em promoção pessoal através da publicidade, já causaram tanto mal a nosso Estado e que durante décadas se revezaram no poder se locupletando em detrimento das reais necessidades do nosso povo catarinense.

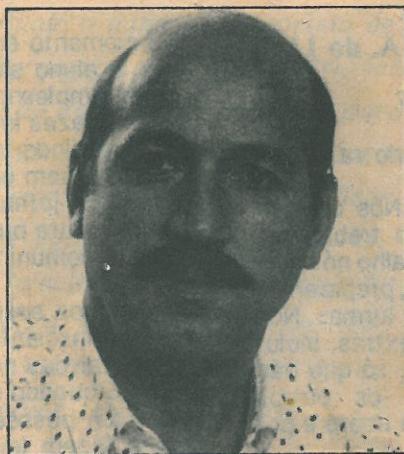
Peço sua atenção também para o fato de que nossa região precisa contar com lideranças expressivas a nível federal e estadual e para tanto faço aqui um apelo que votem nos nossos candidatos preferindo-os sobre aqueles que são de outras regiões do estado.

Entendo que é aqui que nós vivemos, que temos nossas famílias e nosso trabalho, que plantamos o futuro e, portanto, penso que devemos concentrar nossos votos em candidatos locais. O meu partido, o PMDB, oferece boas opções de voto ao colocar as candidaturas de Luiz Henrique da Silveira e Nogert Wiest à Câmara Federal e para Deputados estaduais os nomes de Geovah Amarante, João Pessoa Machado e Raulino Roskamp.

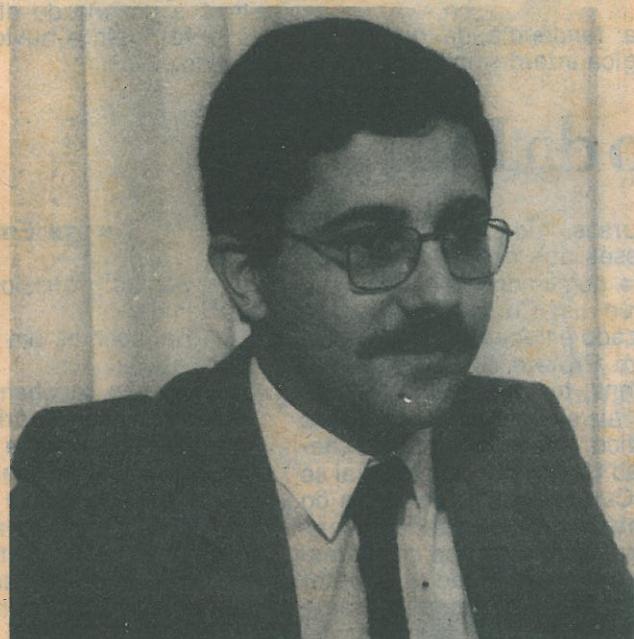
Professores e professoras estaremos lado a lado para vencer a todas as adversidades e sabemos que com sua garra e a sua determinação pelo trabalho e pelo progresso seremos todos vencedores.

Cordiais Saudações

**JOSÉ CARLOS VIEIRA**  
Presidente do Diretório do PMDB de Joinville



Deputado Federal:  
Luiz Henrique  
da Silveira  
Nº 1540



**Governador:**  
**Paulo Afonso Vieira N.º 15**

Vice: Ivo Vanderlinde



Deputado Federal:  
Nogert Wies  
Nº 1599



Deputado Estadual:  
Raulino Roskamp  
Nº 15197



Deputado Estadual:  
João Pessoa Machado  
Nº 15250



Deputado Estadual:  
Geovah Amarante  
Nº 15155

## TV em sala de aula

(Idéias base da Revista do Professor, Julho-set. 85, da og. 37.)

A onipresença da TV na vida cotidiana tornou-a devido às suas qualidades, uma forte concorrente da educação formal.

Quando Eduardo Portela pronunciou-se a respeito dessa contra posição, observou que o desafio da TV à educação formal reside no longo alcance da primeira sobre a comunidade, quando a escola não chega a atingir esta, se muito a pequeno alcance. Portela indaga: "Quem está verdadeiramente educando a sociedade de nossos dias?"

A TV assistematicamente e informalmente, concorre para ampliar conhecimentos, quando nos apresenta diferentes locais geográficos na tela e que provavelmente não poderemos visitar em vida assim como acontecimentos vários, que por sua vez envolvem-nos numa diversificação de experiências; ao criticar e julgar esses acontecimentos e eventos da tela, novos valores instalam-se, mudando o comportamento. Veja o fenômeno lambada, por exemplo ou "O canto das sereias" baseando o enredo na mitologia grega, com as tomadas nas paisagens de Fernando de Noronha.

Essa dinâmica da TV, som e imagem, influe no processo formativo e muda o comportamento das pessoas nos seus modos de pensar, sentir, agir.

A TV informa, sugere, ensina, propicia participação nas mais variadas experiências humanas, desenvolve estímulos, induz, argumenta, apela, exibe exemplificações, repete, reitera, e tem a verificação diária do IBO-PE.

Tudo isso acontece ao apertar um

botão sem sair de casa, acrescentando o fator conforto a esse agente educador, a TV.

Como ficam os agentes educadores escola, família, comunidade?

Como promover a integração destes com aquela, uma vez que é essa integração o caminho atual para evitar-se o desaparecimento da escola.

Se a criança está em contato, sem querer usar "condicionada", e já habituada à tela, como adequar as práticas de ensino de hoje, saindo do século passado.

O fato é que a TV, tal como aí está é parte integrante do processo liberal de aprendizagem e cabe à escola e à família trabalhar as possibilidades e metas que levam ao objetivo de um ensino e uma educação apropriadas às gerações seguintes.

Psicologicamente, a TV exerce uma força compulsiva sobre a atenção, motivando um interesse conforme a imagem, o som e o movimento, seguindo à "lógica" apelativa das mensagens. As mensagens por sua vez apelam para mecanismos sensoriais, desencadeando as mais diversas emoções, via movimento e ativação da fantasia.

O professor então pode: retirar das informações, enviadas por TV, os subsídios para transmitir a mensagem educativa a um alunado estimulado por fator externo à classe. Aproveite-se o estímulo de uma maneira criativa e construtiva, analisando os prós e contras de algum programa assistido por todos da classe, desencadeando, quem sabe, a crítica construtiva.

A nova tendência da abordagem metodológica interdisciplinariedade já



abre espaço para considerações a respeito, do comentado acima, onde a TV deverá transformar-se em aliado da escola e da família. O impacto sobre a comunidade e a peculiaridade desse meio de comunicação de massas fará os educadores pensar na maneira de enfocar o interesse do aprendiz educando nos aspectos que este último "mais gostou" de determinado programa.

Não há necessidade de didatizar rígidamente sobre o ponto abordado, e menos ainda sugerir o que o educador gostaria que o educando tenha ou tivesse visto. Pelo contrário, poder-se-á detectar e avaliar os elementos motivadores, estabelecendo uma dinâmica de comunicação entre os grupos.

Não é uma questão de adjetivação do quanto é bom e mau assistir a TV, mas é um elo de discussão entre o que foi visto e ouvido e o que ficou retido.

O material foi passado agora é trabalhar o assunto e dar-lhe o grau de consistência adequado ao aprendizado de uma coisa nova. Olhar a TV como uma grande prestadora de serviços é um posicionamento quase que inevitável: ela informa, qualificando cultura, ela diverte e simultaneamente desenvolve toda uma sociedade. Os educadores não podem negar-lhe essa missão. No entanto gostariam que essa missão fosse exercida sob critérios sérios e com responsabilidade. "A sociedade que é atingida pela TV, igualmente sustenta-a. A escola, reflexo dessa sociedade tem o direito de cobrar da TV a excelência e a qualidade cultural e pedagógica".

Prof: Annelise Mokross

Prof: de Prática de Ensino de Inglês e Literatura Norte-Americana da FURJ. Também responsável pelo Laboratório de Línguas da FURJ.

## Setor de Extensão da Furj

Mariluci Neis Carelli

A Universidade possui três funções básicas o ensino, a pesquisa e a extensão, essas funções estão ligadas de forma dinâmica sendo impossível desvinculá-las sem se tornarem estanques.

A extensão tem como objetivo levar à comunidade os conhecimentos adquiridos pela pesquisa e transmitidos pelo ensino. A comunidade fornecerá, assim, o feed-back necessário ao ensino e à pesquisa.

O feed-back que a comunidade pode fazer com a Universidade sempre foi tema de debate no meio acadêmico. A FURJ, por sua vez, também não ficou alheia às necessidades comunitárias e ao feed-back que ela pode gerar.

O Regimento Unificado da FURJ especifica, nos artigos 74 e 75, as atividades da Extensão dizendo o seguinte: "os serviços de Extensão compreenderão assessoria, estudos e elaboração de projetos concernentes à matéria científica, técnica e educacional, bem como a participação em quaisquer outras iniciativas do domínio científico, tecnológico, intelectual e artístico". Compreende, também, "a execução dos programas de extensão".

Para corresponder a essas atividades que lhe foram atribuídas, o Setor de Extensão tem elaborado projetos, realizado pesquisas e promovido di-

versos Cursos, tudo de acordo com os interesses dos departamentos da FURJ e da comunidade Joinvilleense.

Para que um Curso de Extensão seja realizado é necessário a elaboração de um Projeto contendo os seguintes itens: tema; justificativa; objetivos gerais e específicos; conteúdo programático; material didático necessário ao Curso; público ao qual se dirige ao Curso; nº total de horas do Curso; data a ser realizado; nome, CPF e currículum sintético do professor. De posse desses dados, o Setor de Extensão e o professor ministrante trocam idéias sobre a melhor forma de conduzir o Curso para que obtenha êxito.

Atualmente, o Setor de Extensão coordena um Curso de Italiano com caráter permanente. Devido à grande procura, será aberto uma nova turma em 13.08.90, nas terças-feiras (das 19:00 às 20:20) e nas quintas-feiras (das 20:00 às 20:50), a professora ministrante é Doménica Amalfi Mastroeini, maiores informações poderão ser obtidas no Setor de Extensão da FURJ (Fone: 25-3200).

É claro que as atividades de Extensão não se esgotam na promoção de Cursos, mas assim, também, está respondendo ao objetivo de atender às necessidades da comunidade.

Mariluci Neis Carelli é mestranda em Sociologia Política, Coordenado de Extensão e Professora da FURJ.

## Nós Professores

Teresa Emilia A. de Lima

— Somos profissionais?

Somos.

— Recebemos um salário razoável, bom até?

Não, não recebemos. Nós cumplimos o nosso horário de trabalho e além deste horário de trabalho nós corrigimos provas, cadernos, preparamos aulas para cinco ou dez turmas. Nós fazemos sempre horas extras, inclusive nos fins de semana, só que não remuneradas. Enquanto os outros profissionais recebem em dobro e por lei.

— Então a lei não vale para nós professores?

Claro! é mestre mas não é Deus. O professor também é filho de Deus, tem sentimentos, gosta de viver e precisa comer e consumir. O professor é profissional e precisa ser tratado como profissional.

— O professor produz?

É claro que produz. Não automóveis, refrigeradores ou sabonetes. Na linha de montagem do professor passam pessoas. Crianças que se tornam adultos, homens de ação, homens que transformam, decidem, homens que fazem as leis.

— As leis que não valem para professores!!! e os professores não lutam para mudar esta situação?

Sim, o professor luta, mas é uma luta onde ele perde sempre, cada vez mais. O professor faz greve.

No momento em que a greve é decidida, o aluno sai da linha de montagem, é simplesmente mandado para casa. As vezes levam uma correspondência pedindo a "compreensão de todos" ou lêem uma notícia de pé de página do jornal ou simplesmente tchau, procure ouvir as notícias pelos meios de comunicação. Será Copa do Mundo?

Os alunos assim afastados nunca irão se conscientizar quanto mais se sensibilizar das necessidades do professor. E quando os nossos ex-alunos se tornam pessoas que tomam decisões e fazem leis, são leis que não valem para nós professores... que somos profissionais, que fazemos greve... que marginalizamos os alunos que farão as leis...

Até quando?

(Professora de matemática do Colégio de Aplicação e de Desenho Geométrico no curso de Educação Artística da FURJ).

## CARTAS

Carta e artigos para:  
Gomunicações  
Cx. Postal 1200  
Rua Barra do Piraí, 194  
Jardim Iririú  
89200 — Joinville-SC